



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO Nº , DE 2015. (Do Sr. Rômulo Gouveia)

Requer a realização de Sessão Solene no Plenário da Câmara dos Deputados em comemoração aos 50 anos de fundação da Rede Globo de Televisão.

Senhor Presidente:

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do art. 68 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de Sessão Solene, no Plenário da Câmara dos Deputados, em comemoração aos 50 anos de fundação da Rede Globo de Televisão, ocorrida em 26 de abril de 1965 pelo jornalista Roberto Marinho.

JUSTIFICATIVA

Em 5 de janeiro de 1951, durante o governo de Eurico Gaspar Dutra, a Rádio Globo requereu sua primeira concessão de televisão. O requerimento foi analisado pela Comissão Técnica de Rádio, que emitiu um parecer favorável à concessão, aprovada pelo governo dois meses depois, no dia 13 de março. A essa altura, porém, o país tinha um novo presidente, Getúlio Vargas. Dois anos depois, em janeiro de 1953, contrariando o parecer da Comissão Técnica, Vargas voltou atrás e revogou a concessão. Foi somente em



CÂMARA DOS DEPUTADOS

julho de 1957, que o então presidente Juscelino Kubitschek aprovou a concessão de TV para a Rádio Globo e, em 30 de dezembro do mesmo ano, o Conselho Nacional de Telecomunicações publicou um decreto concedendo o canal 4 do Rio de Janeiro à TV Globo Ltda.

Em 1962, um acordo assinado entre a Time-Life e o Grupo Globo proporcionou a Roberto Marinho o acesso a um capital de 300 milhões de cruzeiros (6 milhões de dólares, segundo o documentário *Beyond Citizen Kane*), o que lhe garantiu recursos para comprar equipamentos e infraestrutura para a Globo. A TV Tupi, à época a maior emissora do país, havia sido montada com um capital de 300 mil dólares. O acordo foi questionado em 1965 por deputados federais na CPI da TV Globo, pois seria ilegal segundo o artigo 160 da Constituição da época, que proibia a participação de capital estrangeiro na gestão ou propriedade de empresas de comunicação. Segundo Marinho, o acordo previa apenas a assessoria técnica da Time-Life. A CPI terminou com parecer desfavorável à emissora, mas em outubro de 1967 o consultor-geral da República Adroaldo Mesquita da Costa emitiu um parecer considerando que não havia uma sociedade entre as duas empresas. Com isso, a situação da TV Globo foi oficialmente legalizada. Mesmo assim, Marinho resolveu encerrar o contrato com a Time-Life, resarcindo o grupo através de empréstimos tomados em bancos nacionais e pondo fim ao acordo em julho de 1971.

A TV Globo foi oficialmente fundada no dia 26 de abril de 1965 às 10:45, com a transmissão do programa infantil *Uni Duni Tê*. Também estavam na programação dos primeiros dias a série infantil *Capitão Furacão* e o telejornal *Tele Globo*, embrião do atual *Jornal Nacional*. Os primeiros oito meses da TV Globo foram um fracasso, o que levou à contratação de Walter Clark, à época com 29 anos, para o cargo de diretor-geral da emissora. Clark foi um dos grandes responsáveis pelo sucesso da emissora. Em janeiro de 1966, o Rio de Janeiro sofreu uma das suas piores inundações; mais de 100 pessoas morreram e aproximadamente 20 mil ficaram desabrigadas. A cobertura da tragédia feita ao vivo pela TV Globo foi um marco na história da



CÂMARA DOS DEPUTADOS

emissora, que fez sua primeira campanha comunitária, centralizando a arrecadação de doações em dois de seus estúdios. Nessa altura, a transmissão das imagens ainda era em preto e branco. Ainda naquele ano, a Globo chegou ao estado de São Paulo com a aquisição do canal 5 que, desde 1952, funcionava como a TV Paulista, de propriedade das Organizações Victor Costa. Em 5 de fevereiro de 1968, foi inaugurada a terceira emissora, em Belo Horizonte, e as retransmissoras de Juiz de Fora e de Conselheiro Lafaiete, além de um *link* de micro-ondas que ligava o Rio de Janeiro a São Paulo.

Foi nessa época que o governo federal, liderado pelo marechal Costa e Silva, deu prioridade ao desenvolvimento de um moderno sistema de telecomunicações, criando o Ministério das Comunicações e concedendo à população uma linha de crédito para a compra de televisores. Além disso, com o advento do videotape, a produção de programais locais foi logo se tornando escassa, sendo a maior parte da programação produzida no Rio de Janeiro e em São Paulo, o que impulsionou as grandes emissoras dessas cidades a formarem redes nacionais. É nesse cenário que se dá o início da TV Globo como uma rede de emissoras afiliadas em 1º de setembro de 1969, quando entrou no ar o *Jornal Nacional*, primeiro telejornal em rede nacional, ainda hoje transmitido pela emissora e líder de audiência no horário. O primeiro programa foi apresentado por Hilton Gomes e Cid Moreira. Naquele mesmo ano, a Globo realizou sua primeira transmissão via satélite, ao exibir, de Roma, entrevista de Gomes com o Papa Paulo VI. No ano seguinte, durante a Copa do Mundo FIFA de 1970, no México, a emissora recebeu sinais experimentais em cores da Embratel. Dois anos depois, durante a exibição da Festa da Uva de Caxias do Sul, ocorreu a primeira transmissão oficial em cores da televisão brasileira.

A Rede Globo hoje é assistida por cerca de 150 milhões de pessoas diariamente, sejam elas no Brasil ou no exterior, por meio da TV Globo Internacional. A emissora é a segunda maior rede de televisão comercial do mundo, atrás apenas da norte-americana American Broadcasting Company (ABC) e uma das maiores produtoras



CÂMARA DOS DEPUTADOS

de telenovelas. A emissora alcança 98,44% do território brasileiro, cobrindo 5.482 municípios e cerca de 99,50% do total da população brasileira. A empresa é parte do Grupo Globo, um dos maiores conglomerados de mídia do planeta.

A sede administrativa da Rede Globo encontra-se no bairro do Jardim Botânico, bairro localizado na Zona Sul do município do Rio de Janeiro. O departamento de jornalismo também está situado no Jardim Botânico, enquanto que os principais estúdios de produção localizam-se no Projac, em Jacarepaguá, na Zona Oeste da cidade, que compreende o segundo maior complexo televisivo da América Latina. A Rede Globo também tem estúdios de produção em Vila Cordeiro, na cidade de São Paulo, onde também se encontram o departamento de jornalismo e de onde gera parte da sua programação. São, ao todo, 122 emissoras próprias ou afiliadas, além da transmissão no exterior pela TV Globo Internacional e de serviço mediante assinatura no país.

Por ser a maior rede de televisão do país e uma das maiores do mundo, a emissora possui uma capacidade sem paralelo de influenciar a cultura, a política e a opinião pública. Desde a sua fundação, a empresa possui um longo histórico de controvérsias em suas relações com a sociedade brasileira, que vão desde seu apoio ao regime militar até a influência em eleições presidenciais do período democrático, como em 1989.

Nesse período, a Rede Globo enfrentou dificuldades à sua expansão. O regime militar negou ao grupo de Roberto Marinho pedido para concessões de canais nas cidades de João Pessoa (PB) e Curitiba (PR). A emissora aponta isso como uma evidência de que fazia um jornalismo independente que às vezes se chocava com os interesses do governo e de que não obteve favores do regime. No entanto, uma passagem do livro *Dossiê Geisel*, uma compilação de papéis do arquivo pessoal do ex-presidente Ernesto Geisel, traz outra versão para a recusa do governo militar em conceder mais dois canais para o Grupo Globo. O regime teria começado a ficar preocupado com a monopolização do setor de telecomunicações pelo grupo de Roberto Marinho e tentou evitar que a empresa crescesse mais ainda. As emissoras



CÂMARA DOS DEPUTADOS

próprias da Rede Globo haviam sido compradas de particulares: em São Paulo e em Recife das Organizações Victor Costa e em Belo Horizonte de João Batista do Amaral. Até hoje as demais emissoras que compõem a rede são afiliadas, ou seja, são associadas, mas não são de propriedade do Grupo Globo.

Em 1976, a emissora exporta suas primeiras telenovelas. Em 1977 toda a programação da emissora passa a ser em cores, antes restrita a telenovelas e telejornais. Nesse mesmo ano, Walter Clark foi substituído por Boni no cargo de diretor-geral da Rede Globo. Em 1979, a Globo começa a desenvolver a tecnologia de efeitos especiais digitais. Em 1982, a emissora implantou a transmissão via satélite. Nos anos 1980, a Rede Globo consolida-se na liderança da audiência com telenovelas e minisséries como *Vereda Tropical, O Tempo e o Vento, O Pagador de Promessas* e *O Salvador da Pátria*. Em 1990, no entanto, enfrenta, pela primeira e única vez, desde o fim da Rede Tupi, concorrência na teledramaturgia com o sucesso da telenovela *Pantanal* da Rede Manchete. Nos anos 1990, a Globo realiza as primeiras experiências interativas da televisão no *Fantástico* e no *Você Decide*, e obtém novos recordes de audiência com as telenovelas *Mulheres de Areia, A Viagem* e *A Próxima Vítima*.

Desde o início dos anos 2000, apesar de sucessos como *Mulheres Apaixonadas, Senhora do Destino, Alma Gêmea* e *Da Cor do Pecado*, a Globo registra constantes quedas em sua audiência. O aumento da renda provocou mudanças nos hábitos de consumo dos brasileiros no que diz respeito à televisão. As pessoas saem mais de casa e migram, ainda que de modo ligeiro, para a televisão por assinatura. Além disso, a internet tem atraído parte do público antes cativo das emissoras de televisão aberta. A média de audiência da Rede Globo caiu de 56% em 2004 para 42% em 2013 na Região Metropolitana de São Paulo, principal mercado para os anunciantes. Ainda assim, a participação das emissoras em publicidade cresceu em 2012 e atingiu 65% do total de um montante de 19,5 bilhões de reais. Estima-se que a Rede Globo e suas afiliadas ficaram com 80% do valor, devido, em parte, ao sucesso das telenovelas *Cheias de*



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Charme e Avenida Brasil. Além disso, a verba publicitária do governo federal investida na emissora subiu de 370 milhões de reais em 2000 para 495 milhões em 2012.

A primeira telenovela exibida pela Globo no horário das 20 horas foi *O Ébrio*, de José Castellar, em 1965. Embora *O Rei dos Ciganos*, de Moysés Weltman e *A Sombra de Rebecca*, de Glória Magadan tenham sido exibidas no horário em 1966 e 1967, respectivamente, somente com a entrada de Janete Clair no roteiro de *Anastácia, a Mulher sem Destino*, originalmente de Emiliano Queiroz, que a estrutura que posteriormente se convencionaria como "novela das oito" se popularizou. Desde *O Ébrio* até *Passione* em 2010, foram exibidas 74 produções que foram chamadas de "novela das oito", sendo que a partir de *Insensato Coração* em 2011, a emissora passou a denominar o produto como "novela das nove", sendo *Império* a atual.

Também em 1965, foi exibida a primeira telenovela do horário das 19 horas, *Rosinha do Sobrado*, de Graça Melo. Desde então, foram exibidas mais de 70 produções, sendo *Geração Brasil*, a atual.

A primeira telenovela exibida pela Globo no horário das 18 horas foi *Meu Pedacinho de Chão*, de Benedito Ruy Barbosa, em 1971. Desde então, foram exibidas mais de 60 produções, sendo *Boogie Oogiea* atual.

Entre 1965 e 1979, a Globo possuiu ainda um quarto horário destinado à exibição de telenovelas, às 22h. A primeira produção exibida neste horário foi também a primeira telenovela a ser exibida pela emissora: *Ilusões Perdidas*, de Ênia Petri. *Sinal de Alerta*, de Dias Gomes, foi a última telenovela a ser exibida no horário durante aquele período. Em duas oportunidades o quarto horário foi "ressuscitado": *Eu Prometo*, de Janete Clair, foi exibida como "novela das dez" em 1983 e *Araponga*, de Dias Gomes, foi exibida em 1990 no horário das 21h30. A partir de 2011, houve uma nova denominação de novela na Globo, a "novela das onze" que anteriormente era a "novela das dez", sendo então uma tentativa da emissora de aumentar o índice de audiência no horário ocupado até então por minisséries,



CÂMARA DOS DEPUTADOS

seriados e outros programas. A primeira novela exibida na faixa foi *O Astro* remake da versão de 1977, sendo sucedida por *Gabriela*, remake do clássico de 1975. Em 2013, a emissora exibiu um remake de *Saramandaia*, seguido pelo remake de *O Rebu* em 2014.

O primeiro logotipo foi criado em 1965. Inicialmente era uma rosa-dos-ventos, cujas pontas lembram o número 4, número da emissora no Rio de Janeiro. Foi criado por Aloísio Magalhães, um dos grandes responsáveis pela expansão do design no Brasil. Porém ele foi substituído em 1966, dando lugar a um círculo com 3 linhas geográficas, que fazem alusão a um "globo", e foi utilizado até 1975. No mesmo ano, ganhou uma variação pela qual esse logotipo ganhou, ao seu lado, 9 anéis, representando as 9 emissoras afiliadas da época, formando assim a "Rede Globo".

O conceito do atual logotipo nasceu em 1975. É composto de uma esfera azul com um retângulo de cantos arredondados e extremidades desiguais. Dentro desse retângulo, assenta-se uma pequena esfera de tamanho médio. O projeto é de autoria do designer austríaco Hans Donner feito num guardanapo de papel. Segundo ele, a esfera representa o mundo, e o retângulo, uma tela de televisão que exibe o próprio mundo. Duas variações acinzentadas da marca a substituíram: em 1981 e 1983, respectivamente. A partir de 1985, em comemoração aos 20 anos da emissora, seu logotipo era o número 20 metálico tridimensional cujas laterais formavam o logotipo da Globo.

Em 1986, o logotipo ganhou formas mais tridimensionais, utilizadas até hoje. Consiste em uma esfera metálica oca, com uma abertura em forma da tela de televisão, e a segunda esfera posicionada em seu centro. Do lado de dentro da esfera, um mosaico de triângulos formam um espectro nas cores azul, verde, amarelo e vermelho.

Em 1990, em comemoração aos 25 anos da emissora, foi colocado o formato de um "25" no ar e o globo se encaixando no meio, enquanto o "25" girava. Em 1992, a esfera deixa de ser cinza e passa a ser azul-claro e perde o efeito opaco, ganhando reflexo. As linhas do reflexo sofreram



CÂMARA DOS DEPUTADOS

pequenas alterações com as mudanças posteriores e duraram até 2008. Em 1995, aos 30 anos da emissora, o logotipo da Globo foi apresentado de lado com o retângulo e a bola média simbolizando o número "0" e, o lado esquerdo, o "3". Em 1996, o logotipo ganha mais brilho e perde a cor azul clara para um azul mais escuro. Durante o ano de 1999, a marca teve duas variações diferentes durante a campanha "*Uma Nova Emoção a Cada Dia*". Ambas foram alterações apenas na área do espectro colorido da tela, que ganhou ondulações de água sobre ela: uma com o efeito de uma gota num lago e a outra com o efeito de ondas num oceano.

Em 2000, ganha um tom azulado, menos brilhoso, e seu reflexo é levemente simplificado. Com os 40 anos em 2005, veio uma marca com tonalidade mais leve e clara. O uso de fundos pretos para o logo deixa de ser predominante, em prol de cores mais claras. Em 2008, o logo se adapta à TV digital - que começara no Brasil meses antes - com a forma da tela substituída de 4:3 para 16:9. Os triângulos do mosaico colorido da tela são substituídos por linhas horizontais - que nas vinhetas são formados por prismas triangulares. Os reflexos foram refeitos do zero - mais minimalistas - que, segundo Donner, representa a forma de um sorriso. No mesmo ano, foi criado um logotipo único para as emissoras próprias da rede: TV Globo Rio de Janeiro, TV Globo São Paulo, TV Globo Brasília, TV Globo Minas e TV Globo Nordeste.

Entre 2013 e 2014, são criadas versões monocromáticas da logomarca de 2008, para as chamadas, cada uma variando de acordo com a atração anunciada. Em 2014, a emissora passou por uma nova reformulação visual: Pela primeira vez ganharam movimento dentro do globo e ao perder o cinza metálico, ganhou branco. É comum que a cada cinco anos, a emissora implemente um logotipo "especial" em comemoração a cada aniversário.

Logotipos utilizados pela Rede Globo



CÂMARA DOS DEPUTADOS



• 1965



• 1966



• 1975, o primeiro a ser
desenhado por Hans Donner



• 2008



• Atual

Como uma forma de identificação, a Rede Globo tem lançado diversos *slogans* desde o começo dos



CÂMARA DOS DEPUTADOS

anos 1970. É sempre acompanhada do nome da emissora, mencionado antes ou após a frase de identificação propriamente dita, prática que permanece atualmente.

A rede de televisão é a peça central do conglomerado. A Globo tem o seu principal complexo de produção no Rio de Janeiro. Inaugurado em 1995, o "Projac" (oficialmente chamado de "Central Globo de Produção") é onde as suas telenovelas são produzidas e é um dos maiores centros de produção televisiva do mundo; atualmente, é o maior da América Latina.

No final da década de 1990, a Globo mudou parte de sua divisão de jornalismo, que engloba tanto as mesas de notícias, a equipe de produção e os estúdios, para São Paulo, no bairro do Itaim Bibi. Entretanto, seus principais programas jornalísticos, como o *Jornal Nacional* e o *Fantástico*, bem como o seu próprio canal de notícias, a Globo News, continuam a ser transmitidos a partir da sede principal no Rio de Janeiro, onde a sede de notícias da Globo, a Central Globo de Jornalismo, está localizada.

A Rede Globo opera sua programação simultaneamente na televisão analógica e digital, em definição padrão e alta definição. Em 2 de dezembro de 2007, as transmissões em alta definição (1080i) começaram nos mercados de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Belo Horizonte, seguidos de outras capitais a partir fevereiro de 2008. Antes disso, a Rede Globo operava sua programação em definição padrão (480i). Em Recife, as transmissões em alta definição da TV Globo Nordeste começaram apenas em 2009, mas não em todos os programas. Em 2011, o padrão digital começou a ser utilizado nos telejornais locais da TV Globo Nordeste, entre eles o NETV.

A Rede Globo é formada por 122 emissoras (sendo 5 emissoras próprias e 117 emissoras afiliadas), além da transmissão no exterior pela TV Globo Internacional e de serviço mediante assinatura no país. A Globo é transmitida em áreas metropolitanas através de um número de estações de propriedade e operadoras, incluindo a Globo-RJ (Rio de Janeiro), a Globo-SP (São Paulo), a Globo-



CÂMARA DOS DEPUTADOS

DF (Brasília), a Globo Minas (Belo Horizonte) e a Globo Nordeste (Recife). A programação também é levada para outras regiões do Brasil por 147 redes afiliadas, de propriedade de empresas de terceiros. A Rede Globo através de sinal terrestre cobre 98,53% do território do Brasil, além de cobrir seu sinal por cabo através de todas as afiliadas, e também por TV paga via satélite, em parceria com as principais afiliadas, além de ter cobertura em 100% do território nacional através de antena parabólica.

Por todo o exposto, solicitamos a realização de sessão solene com o intuito de celebrar os 50 anos da fundação da Rede Globo de Televisão.

Sala de Sessões, em de de 2015.

RÔMULO GOUVEIA
Deputado Federal
PSD/PB